

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 1853

Data: 22.08.90

Pg.: _____

190

CRÍTICAS. ESTREÍAS. LANÇAMENTOS

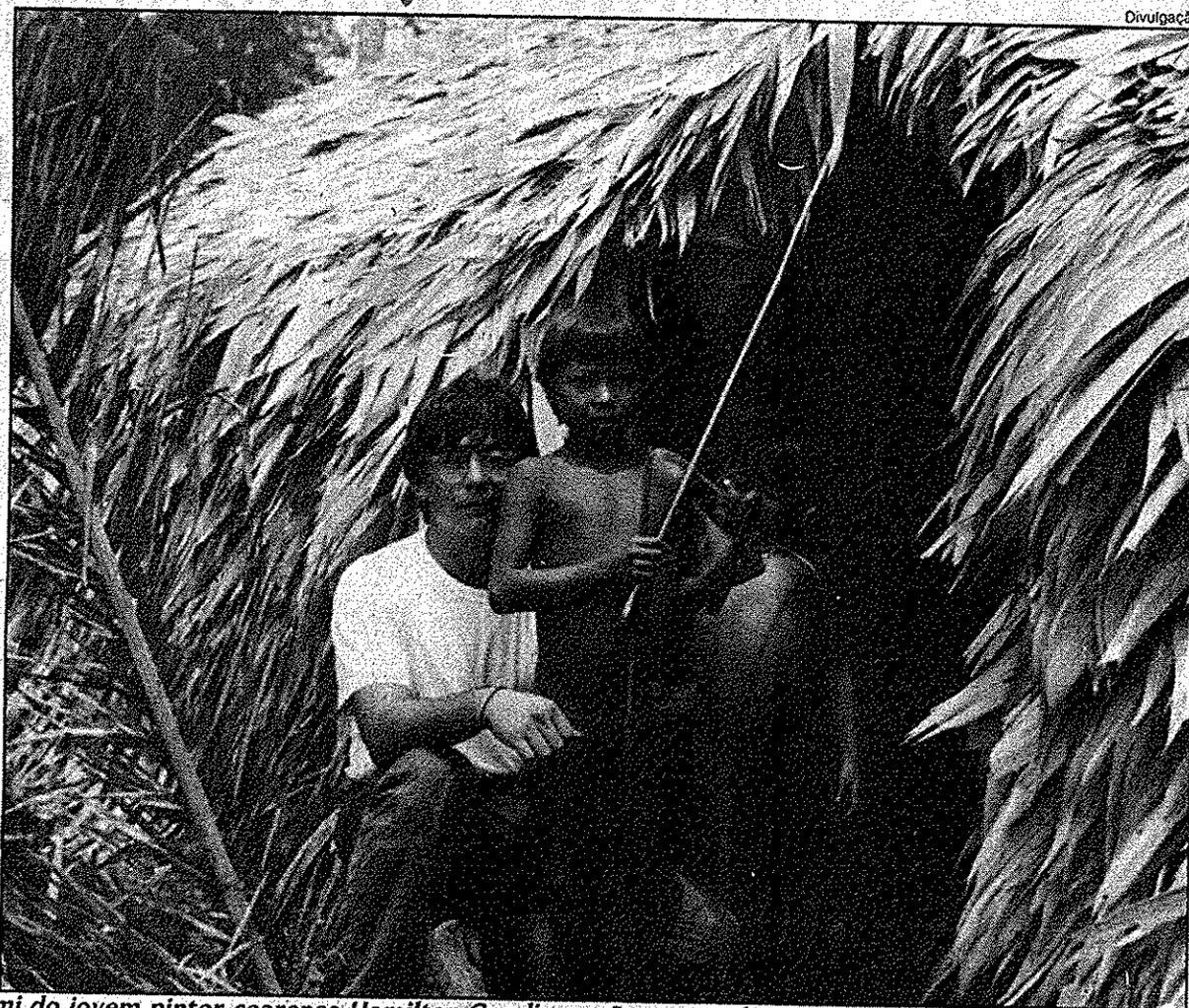
ARTES PLÁSTICAS



Divulgação



Divulgação



Divulgação

As telas sobre os índios Yanomami do jovem pintor cearense Hamilton Gondim, serão mostradas em Roma no próximo mês

Os Yanomami nas telas de um novo pintor

Os índios Yanomami, constantemente presentes na imprensa brasileira e internacional devido à situação trágica em que se encontram há quase vinte anos, são o tema da pintura de Hamilton Gondim, um jovem pintor cearense há dez anos radicado

em Brasília. Suas telas sobre os índios Yanomami serão mostradas em Roma no próximo mês de setembro, depois que Gondim foi um dos pintores vencedores de um certame em Belo Horizonte.

Autodidata, Hamilton Gondim começou utilizando-se da técnica do grafite e desde cedo os temas sociais foram a sua principal inspiração. Depois de participar de eventos como o 1º Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, da maratona 90 horas de Pintura Contemporânea e de algumas atividades artísticas na Universidade de Brasília, Hamilton Gondim interrompeu o seu curso de Economia para ir conhecer os Yanomami de perto. Convidado pela Universidade de

Roraima e com autorização da Funai, ele pôde entrar no território dos Yanomami, especialmente ao longo do rio Catrimani.

Os Yanomami são uma das nações indígenas mais populosas do Brasil e seus integrantes também ocupam as regiões montanhosas da Venezuela. São quase 20 mil índios, 9 mil dos quais vivem no Brasil uma das mais espantosas tragédias de que se tem notícia. Os meios de comunicação de massa não têm como se calar diante das evidências assustadoras da desgraça que cerca os Yanomami.

"O impacto que todos nós sentimos ao entrar em contato com os ín-

dios é indescritível, violento. Trata-se de uma cultura em desaparecimento e essa agonia transparece na fisionomia dos índios", diz o pintor Hamilton Gondim, que começou a desenhar e fazer seus primeiros registros ainda entre os índios. Muitos deles negavam-se a "posar" e outros brincavam com as tintas ou divertiam-se com o espelho e outras "novidades" levadas pelos brancos.

Em telas de 60 por 80, ou mesmo trabalhando com o pastel seco sobre papel de arroz, Hamilton pretende ampliar mais ainda a sua aproximação artística com os Yanomami. Ainda este semestre, sua exposição será mostrada em Brasília, na primeira individual pra valer do jovem pintor.